

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

21 DE JUNHO

Quando estas *Notas* se publicarem, já o leitor está farto de saber que Bilbao foi tomada aos vermelhos; e que três dias antes a Confederação Nacional do Trabalho, de Valencia, botava manifesto, a pedir aos anti-fascistas do Mundo que acudissem a Bilbao.

Já se sabe: os anti-fascistas do Mundo não se mexeram, pelo menos a tempo de salvarem Bilbao dos nacionalistas; tanto mais que a resistência de Bilbao, segundo os ecos verrielhos, que o espalhavam, era de jamais entrarem com ela as tropas de Franco...

Mas... Bilbao caiu, quasi sem combate, e a estas horas a dita Confederação, se piar, é de lamúria sem remédio...

As coisas são o que são. Se nós, que desejamos a vitória definitiva de Franco, não devemos estar insofridos, não nos desanimemos, ao mesmo tempo, com as fanfarras dos vermelhos, já por demais provadas serem só... fanfarras.

Com os olhos em Bilbao, ainda os nacionalistas lhe não batiam à porta, Miaja, o general vermelho de Madrid, dava-se pressa em declarar aos *leigos* que ia transformar a capital numa... fortaleza.

¿Porque o não fez até aqui? Porque ele, e os mandarins de Valencia, como os da Catalunha, e os da Biscaia, supuseram, com vaidade de mais, e prudência de menos, que o avanço nacionalista não ia além donde estava, antes de Málaga, e agora de Bilbao.

...E foi com esta ingénua suposição, que alguns internacionalistas sagazes, e imparciais, se agarraram à idêia da *mediação*, como idêia oportuna e necessária para acabar com a guerra de Espanha, em que as forças se equilibram e os horrores não cessam, declararam êles, objectivos e pesarosos...

As contas públicas do Estado Novo, referidas a 1936, accusam um saldo de 227 mil contos; donde se conclue que, devido à modelar administração de Salazar, e desde 1928, continuamos no caminho, não interrompido, dos saldos positivos, donde saem os benefícios materiais de que a Nação vai gozando, sem recorreremos ao crédito estrangeiro.

Em oito anos, de 1928 a 1936, os saldos das contas públicas somam um milhão trezentos e noventa e dois mil contos; dos quais até hoje a Nação, em benefícios materiais, que abrangem a reorganização da Armada, o rearmamento do Exército, melhoramentos rurais, etc.,—consumiu 285 mil contos.

Como Salazar disse ao alemão Sieburg, as finanças públicas, pelo que se vê, estão consolidadas; o que é impossível não causar inveja aos estranhos, e a nós orgulho, tanto mais que (não nos cansemos de o repetir) nenhum auxílio se pediu aos estranhos, nem já se lhes pedirá.

Em face daqueles 285 mil contos, gastos com a Nação, digam agora se o saneamento financeiro não teria de vir antes do fomento económico, e da satisfação de outras necessidades nacionais.

Está publicado um livrinho precioso, editado pelo Secretariado da Propaganda Nacional. Precioso dizêmo-lo, porque, em poucas páginas, escritas de modo que todos as entendam, o livrinho, que tem o título de *O Estado Novo*, diz tudo, dos princípios e das realizações, da Revolução Nacional que ne-

OBRA DE MISERÁVEIS!

O atentado terrorista, contra a vida do glorioso e eminente português Dr. Oliveira Salazar, alarmou o País e provocou a justa indignação e repúdio na opinião pública em geral, que quer continuar a viver em paz, sob a égide do seu prestigioso Chefe do Governo.

Que o saibam todos: A vida da Nação está ligada, moral e materialmente, à vida de Salazar. Morto êle, morta está a Nação! E, então, sobre a pedra tumular do velho Portugal, só nos resta escrever este lúgubre e doloroso epitáfio:

Finis Pátriae...

Mas não há-de ser assim. Os sem Deus e sem Pátria jamais tripudiarão em terra de Santa Maria. Nesta hora santa em que Cristo Rei é aclamado vitorioso e triunfantemente, não só pelos quatro cantos de Portugal mas pelo Mundo inteiro, os aliados da Espanha negra a soldo da Rússia vermelha, vão sendo batidos e vencidos por tóda a parte.

Salazar, pois, continuará a ser a vida de todos nós, cuja força dinâmica galvanizou as potências da alma dum povo, que, com êle e por êle, quer ser livre e independente, e não escravo dos fazedores duma República Ibérica...

Que Salazar encarna as virtudes ráticas, simbolizando um Portugal Novo e uma Pátria Nova, provou-se bem nas manifestações apoteóticas dos bons portugueses que não transigem nem pactuam com miseráveis traidores.

«Notícias de Barcelos», ao mesmo tempo que se associa e regosija com tódas as manifestações de patriotismo e simpatia ao eminente e prestigioso Chefe do Governo, lavra aqui o seu vibrante e indignado protesto, contra os autores, colaboradores e inspiradores do nefando atentado contra a sua preciosa vida, incolume, por mercê de Deus.

Revolução nacionalista em Espanha

Embora com lentidão, o que não admira dada a natureza internacional do conflito, a revolução nacionalista em Espanha continua, mas continúa em marcha vitoriosa.

Depois da série ininterrupta de triunfos retumbantes que conduziram as tropas nacionalistas até às portas de Madrid e depois da queda de Málaga, posição tão inacessível que no dizer dos vermelhos davam Madrid de presente quando a tomassem, coube agora a vez a Bilbao, a gloriosa capital da Biscaia católica e não vermelha.

Não pôde neste grandioso triunfo, receber os louros da vitória o grande e glorioso general do Exército nacionalista *Mola* porque um estúpido desastre de aviação, tirou a vida, dias antes, a essa grande figura da Reconquista espanhola.

ningum português deve ignorar, senão antes saber, caso não ande neste mundo, por ver andar os outros...

A ignorância é mãe de todos os erros; e muitos portugueses há, que de tudo falam, com a sem-cerimónia de ignorantes que são...

Um bom nacionalista é que não pode ignorar o que é o Estado Novo, e o que êle tem feito para a Nação—sob pena de não saber confundir a ignorância dos mal dizentes, que ainda os há.

A. da F.

Voltam-se agora as atenções dos Exércitos de Franco para Santander. Mas, as atenções do Mundo, de momento, concentram-se na farsa da não-intervenção.

Os vermelhos sentem-se perdidos, embora a não-intervenção nunca lhes fizesse grande mal.

Assim se explica a estadia em Paris durante 2 dias do Presidente do Conselho e Ministro dos Negócios Estrangeiros do chamado governo de Valencia.

Não fôram a França queixarem-se da falta de auxílio francês mas simplesmente informarem que a derrota será próxima se não inventaram uma outra especie de «não-intervenção» só feita, evidentemente, de propósito para os nacionalistas.

Felizmente, e a-pesar-dos vermelhos terem o monopólio da inteligência, os Estados fortes não vão nos seus hipócritos cantos de sereia.

«Somos tão condescendentes que aderimos a quasi tódas as inutilidades internacionais, mas não fazemos vida disso»—eis, o que Salazar, o Chefe glorioso e querido dos portugueses que, porque são dignos aparecem à luz solar e não andam pelos canos de esgoto, escreveu, a fechar, o magistral relatório sobre as contas públicas do ano de 1936.

A Espanha, será o túmulo do fascismo—eis o que declararam os ver-

melhos de todo o Mundo; a Espanha, será a derrota do bolchevismo—eis, o que os factos, estão demonstrando.

E isto quer dizer que a civilização da bomba, do crime e do sangue, será, para sempre vencida pela civilização cristã, que é a civilização da vida e não da morte.

A's portas da Rússia

«EM VARSÓVIA

O Congresso de Cristo-Rel Inaugurou-se com mais de 100.000 pessoas

VARSOVIA, 30—Inaugurou-se perante mais de 100.000 pessoas o congresso de Cristo-Rel, em Poznan, na presença do arcebispo de Paris Mgr. Verdier. O cardeal Hlond, primaz da Polónia e delegado do Papa no Congresso, celebrou a missa pontifical. Hlond lançou um apêlo a todos os povos que lutam contra o ateísmo e que sofrem perseguições, dizendo-lhes para se barricarem em face do ateísmo e do neo-paganismo.—(H.)

Temos esperança em Deus, que não há-de levar muito tempo que se realizará outro Congresso igual ou superior na própria Rússia.

Roma pagã também baqueou...

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Cartas Espirituais

XX

Tenho para mim, que, o nosso coração, não é só um músculo ôco, anatómicamente composto de aurículas e ventrículos, como pretendem os materialistas e os sábios fisiologistas. No coração há alguma coisa mais sensível, mais pura, mais fluída, mais impalpável e mais incorporea, que não pode ser vista com os olhos do corpo, mas sim com os olhos da alma.

E, o que é o nosso coração, querida amiga, senão um cadinho purificador, onde se fundem e caldeiam, ao fogo sagrado, tôdas as virtudes e boas obras, que depois de geradas e concebidas em espírito, dão à luz o Amor e a Caridade?

Mas, a que propósito exteriorizes estes pensamentos de sublime encanto, que me acudiram à mente como um bando de andorinhas alegres e chilreantes em volta dos ninhos dum beiral?

Já o vais saber, querida amiga.

A medicina moderna, anda, agora, assaz empenhada em difundir uma ciência caseira, fazendo-a sair do domínio das teorias inúteis para a integrar no campo experimental da vida prática, com o nome de Puericultura.

A puericultura, pois, traduzida à letra, em linguagem corrente, é a ciência do amor maternal.

Praticamente é a medicina e enfermagem das creanças, onde se ensina às mães uma série de preceitos e medidas higiênicas e profiláticas, para a defeza da vida e da saúde das creancinhas, desde o claustro materno e durante os anos da sua adolescência.

Assim, querida amiga, tôdas as mães que desejem ser mães de *facto* e não só de *direito*, isto é, que desejem ver nos seus filhinhos uma alma sã no corpo são, vão ali, àquêles institutos de puericultura receber conselhos e instruções práticas de médicos especializados, a fim de aprenderem e ficarem habilitadas a conservar a saúde e a vida destes pequeninos seres, bem dignos da nossa ternura e desvelado carinho maternal.

Importa, todavia, dizer que, a puericultura, não é só para mães das classes pobres, mas sim e principalmente para as mães das classes ricas, que não se querendo sacrificar pelos filhos, carne da sua carne, entregam estes a amas mercenarias, em cuja aleitação vão os germens de tôdas as doenças suspeitas e outras taras mórbidas, com que mais tarde e pela vida fora, as criancinhas veem a ser vítimas imbeles do criminoso desleixo materno.

Sem pretender meter a foice em seara alheia, posso afirmar-te, querida amiga, baseada em factos comprovados pela ciência médica, que, tôdas essas creanças que são criadas em berços de ouro e dormem em fôfos coxins de rendas e veludos, estão mais sujeitas aos perigos do contágio do que aquelas que bebem a preciosa linfa branca dos peitos das suas próprias mães. E estas, por sua vez, são castigadas no seu vaidoso orgulho, com doenças tantas vezes incuráveis, por se negarem, artificialmente, a cumprir com a sagrada missão, imposta pela Natureza, que é o pseudónimo de Deus.

A puericultura é, de facto, o jardim da infância como alguém aqui classificou e muito a propósito, o Asilo e Recolhimento do Menino Deus, onde perto de 300 creancinhas, flôres de carne em botão, vão desabrochando para a vida ao calor e fragrância das peregrinas virtudes cristãs, transformadas em amor e caridade das Irmãs Missionárias de Maria, que vigiam e cuidam da saúde do corpo sem descuidarem da saúde da alma.

O saber não ocupa lugar. Sempre é melhor e tem mais utilidade prática para as raparigas as noções de puericultura, do que andarem a correr às estafetas a dar pontapés na bola...

Espalha, pois, querida amiga, pelas mães que vivem na tua poética aldeia,

Campanha anti-comunista

O cavalo de tróia

Moscovo, de quando em quando, diz umas verdades acerca da politica frente popular. Todos se lembram do discurso de Dimitrof no sétimo Congresso Internacional Comunista. Dizia, então, o secretário geral do «Kominintern» que os comunistas deviam proceder como os gregos no bôjo do cavalo de tróia: esperar, escondidos no seio das frentes populares, o momento oportuno para torcer o pescoço à burguesia.

Era de esperar que, depois desta última reconciliação entre os sociais democratas alemães e o partido comunista, Moscovo tivesse esquecido as vèlhas inimizades. Mas, para o «Kominintern», a frente popular não é um tratado de aliança entre iguais: é a subordinação dos socialistas e dos burgueses da esquerda aos desejos dos moscovitas. O objectivo dessa politica é também claro: liquidadas as direitas, os comunistas ajustarão as contas com os radicais burgueses e socialistas, seus aliados da véspera. Por isso, não é de estranhar que Rádio-Moscovo, na noite de 8 de Abril, tenha apresentado Trotsky como uma espécie de Ebert, primeiro Presidente da República Alemã, e chefe dos sociais democratas. Para Moscovo, não passa dum traidor, como o é o irrequieto judeu, emigrado no México. Os socialistas ficam sabendo o que lhes trará a ditadura do proletariado, quere dizer o Império de Estaline; terão sorte igual aos trozkystas. E' Moscovo que fala.

O «socialismo científico» é anti-científico

O marxismo nas mãos dos moscovitas é uma filosofia dogmática que tudo pretende explicar, quer sejam problemas económicos ou de fisica teórica, quer sejam questões sociológicas ou de genética. E toda a solução tem de ser baseada nos textos dos mestres: Marx, Engels e Lenine, ou numa decisão de Estaline. Este marxismo leninista e estaliniano é contrário aos novos desenvolvimentos da fisica matemática. Segundo um artigo de Maximof, publicado na revista doutrínaria dos bolchevistas, foram os físicos que prepararam terreno para a vitória dos nacionais socialistas alemães, com a nova mecânica que revolucionou a ciência.

O marxismo não aceita limite de espécie alguma às possibilidades humanas. E' portanto contrário à teoria da relatividade de Einstein que fixa como limite de velocidade a velocidade da luz, e à teoria de Heisenberg que estabelece um limite mínimo ao conhecimento humano, determinado por um produto igual ao simbolo de Planck.

O marxismo declara que o mundo com que travamos conhecimento pelos nossos sentidos é um mundo real; e a fisica moderna defende um princípio completamente oposto.

Existe uma contradição fundamental entre o pan-marxismo dos moscovitas e a ciência.

Esta contradição impede o desen-

tôdas as regras de higiene e profilaxia com que devem ser tratadas as creancinhas, segundo a opinião do sábio fisiologista Dr. Samuel Maia, exposta no seu interessante e utilíssimo livro a que deu a título sugestivo de: «O Meu Menino».

Dedica-te como eu, a êsse caridoso e amável desporto de enfermeira e mãesinha espiritual das creancinhas, para que Deus abençõe a tua obra humanitária e da

Tua Amiga

Maria Salomé

volvimento da ciência, porque o fisico que defender pontos de vista contrários à linha geral fixada pelo partido, nas questões científicas, dentro do tal marxismo filosófico, corre o risco de ser considerado fascista. E todos sabem a sorte que o espera...

A situação dos camponeses na U. R. S. S.

As relações entre os comunistas e os camponeses assentaram, na U. R. S. S., sobre um mal entendido: Enquanto os primeiros queriam, única e simplesmente, a abolição da propriedade privada—embora promettessem alto e bem som «A paz e a Terra!» aos trabalhadores—os camponeses, por sua vez, sonhavam a divisão da propriedade.

Dêsse equívoco trágico nasceu a desinteligência profunda que explica as revoltas constantes dos operários dos campos, afogadas tantas vezes em sangue, e a situação miserável em que hoje vivem os «novos servos».

Veja-se, a propósito, o depoimento insuspeito de Yvon, operário francês, anarquista, que viveu onze anos na U. R. S. S., trabalhando nas fileiras do operariado moscovita. Eis o que ele diz, acerca dos camponeses, no seu livro «O que se tornou a Revolução russa»:

«O trabalhador dos campos é também um assalariado ou obrigam-no a sê-lo. Não tem terra própria. «A terra para os camponeses» transformou-se em «a terra para o Estado», tal e qual como a fábrica.»

O autor descreve depois a vida miserável do camponês para o qual existe agora o que de mais odioso havia na fábrica: castigos e multas por tudo e por nada.

E, a respeito de pensar, a verdade é esta: são obrigados, aliás como todos os que vivem na Russia, a professar uma religião ficial—a divinização de Estaline—e a cumprir um catecismo único, a que ninguém pode subtrair o seu espírito.

Verdadeiro paraíso, não há dúvida...

O novo terror

O hebdomadário belga «Légion Nationale» publicou recentemente a narrativa impressionante das crueldades inexcusáveis praticadas pelos marxistas em Málaga, escrita por uma alta personalidade belga que residia nesta cidade e para ela voltou, logo que

os nacionalistas ali chegaram na sua avançada vitoriosa.

Eis um dos trechos mais curiosos dessa descrição;

«Mais de 10 mil pessoas, homens, mulheres e crianças, foram assassinados quasi sempre depois de longo martírio: dedos cortados, olhos arrancados, mutilações de toda a espécie... As casas burguesas, mesmo as mais modestas, foram saqueadas. Málaga conheceu os horrores da fome durante um mês inteiro. Recebia-se apenas um miserável pedaço de pão feito com farinha de milho deteriorada e que provocou numerosos casos de envenenamento. Quando as tropas de Franco libertaram a cidade, verificaram, no entanto, que os alojamentos destinados aos «comités» vermelhos regorritavam de vitualhas! Estes senhores dos «comités» comiam à-tripa-fôrra, enquanto o povo morria de fome! Belo exemplo de solidariedade social! Quanto à moral, é melhor não falar nisso. Durante os sete meses da dominação comunista, a moralidade consistiu em roubos, assassinios e violações.»

E' a este espectáculo de miséria e pavor que as tropas nacionalistas espanholas estão pondo termo.

Sic transit ..

Vale a pena recordar as palavras de Lenine, endereçadas em 14 de Fevereiro de 1920 a João Longuet, a propósito do papel desempenhado por Jouhaux, por ocasião da primeira greve internacional fomentada pelo «Kominintern», a favor da Hungria soviética. Ei-las, na sua parte mais curiosa;

«Seria conveniente, sem dúvida, reunir todos os documentos relativos à história do malogro da greve de 21 de Julho de 1919. Mas em Moscovo não me é possível fazê-lo. Tive apenas ocasião de ver, num jornal comunista da Austria, uma transcrição do *Avanti*, onde se divulga o papel miserável desempenhado nesse assunto por um dos mais ignóbeis sociais-traidores ou anarco-traidores, o vociferador ex-sindicalista Jouhaux.»

Sabem qual é, presentemente, o cargo de Jouhaux? Apenas êste: secretário geral da C. G. T. francesa...

Sic transit... Assim passa—não a glória do mundo, como na frase da «Imitação de Cristo»—mas, desta vez, a traição e o juízo formulado sobre os traidores...

SANTA ISABEL

Conforme noticiamos realizou-se no ultimo domingo a festividade de Santa Isabel, na Igreja da Misericórdia, havendo Missa solene que foi cantada pelas educandas do Recolhimento Asilo do Menino Deus.

Esteve franqueado ao publico o Hospital e Asilo de Invalidos e a Cêrca, onde se passaram umas agradabilissimas horas.

O publico, que vizitou o Hospital, teve ocasião de ver o aceio e as grandes obras ali realizadas pela Comissão que o administra a que não tem faltado donativos avultados do seu presidente sr. Miguel Gomes de Miranda que ainda no mês findo deu mais 15 contos para as obras.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias dos srs.: Plácido Lamela na Rua D. António Barroso e José Alves de Faria em Barcelinhos.

NASCIMENTO

A exm.ª Esposa do nosso amigo sr. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, Vice presidente da Camara Municipal, presenteou-o com um lindo menino, pelo que o felicitamos.

LUZ E MUSICA

Nos locais onde não existe Electricidade obtem-se com facilidade por meio de um gerador eléctrico com motor a gazolina.

CONSULTEM
AUGUSTO GONÇALVES
ELECTRICISTA

Campo 5 de Outubro — BA^oCELOS

VENDE MATERIAIS ELÉCTRICOS E EXECUTA COM PERFEIÇÃO TODOS OS SERVIÇOS RESPEITANTES A ELECTRICIDADE.

O Pão dos Pobres

A «Nota Oficiosa» do sr. Administrador do Concelho, aqui publicada em lugar de destaque e merecido relêvo, devia ter causado o efeito dum canhão, cujo êco retumbante destruiu e lançou por terra os planos e projectos dos miseráveis açambarcadores do milho e de todos os gêneros de primeira necessidade.

Venham, pois, as providências do governo e das respectivas autoridades locais, que metam na ordem, e, sendo preciso, na cadeia, todos os exploradores e gananciosos sem escrúpulos nem consciência, que andam a especular com a fome e a miséria das classes pobres.

Venha, sim, venha uma busca, um varejo às tulhas e depósitos de milho de todos esses negociantes e ricos proprietários que, segundo diz a referida Nota Oficiosa, «possuindo milho da última colheita, se recusam a vendê-lo com a mira em lucros excessivos. (sic.)»

Venham, pois, os nomes de todos os inimigos do Estado Novo, que forjaram uma crise fictícia que só existe no seu egoísmo voraz. Organize-se uma lista de todos esses *hemfiteiros* dos pobres, a quem por *esmola* e muito em segredo, já vendem o seu milho por vinte escudos a ração!

Bem fez o Governo, bem fizeram as nossas autoridades locais em denunciar o perigo e cortar as garras aduncas aos sugadores do sangue e do suor do povo.

Não há falta de milho; digamo-lo aqui alto e bom som. O que há é uma grande crise de carácter e falta de vergonha, nos cavalheiros de indústria, que pretendem, sem razão, provocar uma alta de preços nos gêneros de primeira necessidade, que muito vem afectar as classes pobres e remediadas.

Já em anos transatos, muitos destes agiotas, preferiram deixar apodrecer e gorgulhar o milho nas suas tulhas a ter de o vender por baixo preço aos pobres.

São assim, desta força moral e sentimentos humanitários, os açambarcadores do milho—do pão dos pobres—denunciados, agora, nas suas tôrpes manigâncias, pelas nossas autoridades.

Que as providências do Governo não se façam esperar, para que os detentores do milho sejam castigados pela sua criminosa e desumana ganância. E o maior castigo que o Governo pode dar a estes ricos avarentos é como já prometeu, inundar o mercado com milho colonial.

João Calado

UM AGAPITO...

Eis uma notícia digna dos simpáticos *terroistas* de cá, que passam a vida a escutar as notícias dos rádios de lá:

Julgamento dum terrorista

«SEVILHA, 28—Dentro de poucos dias responderá pelos seus crimes perante um conselho de guerra sumaríssimo, que se formará nesta cidade, o dirigente marxista Agapito Garcia Atadell, que em Madrid chefiou a célebre brigada «Amanhecer», mandando fuzilar, sem formação de processo, centenas de pessoas das direitas e cometendo outros actos de pirataria e vandalismo.

Garcia Atadell conseguiu amontoar uma verdadeira fortuna, em dinheiro e joias, provenientes dos roubos que realizou durante as primeiras épocas do terror «vermelho» em Madrid. Embarcou depois num porto valenciano com destino à América do Sul, sendo preso nas ilhas Canárias a bordo do barco em que viajava. Foi depois conduzido sob prisão para Sevilha, onde se encontra a ferros aguardando o momento de comparecer perante o tribunal que o há-de julgar.

O julgamento deste tristemente chefe marxista está despertando grande interesse e expectativa entre os sevillhanos.—(U. P.).

Barcelos cumpriu!

Barcelos cumpriu, como na hora própria sempre soube, e sempre sabe, cumprir o seu dever.

A manifestação de vibrante nacionalismo realizada na terça-feira ultima marcou pela imponência do número, da qualidade e do entusiasmo dos que nela se juntaram.

Marcou ainda, mais do que pelas afirmações oratorias, pelos brados de aclamação levantados e pelos gritos de repulsa com eles entremiados—marcou ainda pela calorosa, sincera, espontanea, correspondência com que a massa dos manifestantes tais brados e gritos acolhia, não podendo conter o sentir que, em explorações de sinceridade e dos labios em continuas interrupções aos oradores da varanda dos Paços Municipais.

O atentado contra a vida do senhor doutor Oliveira Salazar, atentado para cuja qualificação seriam banais e insuficientes os adjectivos costumados de «revoltante» e de «criminoso»—foi um toque de alarme de guerra que todo Portugal, em vibração espontanea do instinto da propria conservação, acube compreender, e a que, portanto, soube responder.

Barcelos é parcela de Portugal, é terra portuguesa, e da melhor.

Por isso, e porque nasci já a conhecendo pelo conhecimento dos que, do meu sangue, aqui me precederam, eu já sabia como Barcelos, nesta hora, mostraria, como sempre, possuir a consciencia exacta, nitida, intuitiva, do cumprimento do dever.

Foi belo, foi grandioso o exemplo dado, que de justiça é pôr em relevo.

Aparencias de desinteresse, consequencia de ressentimentos admissivelmente justos; naturais e respeitáveis melindros de amor proprio mal tratado, retrahimentos legitimados por faltas de consideração devida, ou por desagradáveis atitudes desatenciosas—tudo isso, que é humano, que é razoavel, que é proprio de quem possa sensibilidade moral e brio, e não considere banalidades desprezíveis as consagradas formulas de cortezia social—tudo isso existe em Barcelos, sendo facil vê-lo, a quem, com fria imparcialidade, observe a vida publica e social barcelense.

Tudo isso desapareceu, porém, na hora propria, a grandeza do dever fazendo calar, no intimo, as vozes do desgosto ou do desgosto, por sobreposição dominante da consciencia de alguma coisa de mais alto, que para mais alto levantasse os corações: a ordem social cristã, a Patria a Família,

e a dignidade de pessoa humana!

Barcelos cumpriu, alguns o disseram como que em surpresa perante nova descoberta.

Como desconhecem a terra, o sentir das gentes aqueles que tal tenham podido dizer ou pensar!

Barcelos não tem, nunca teve, culpa dos erros que tenha cometido, de atitudes criticaveis que tenha tomado, por mal orientada actuação, ou por deficiencia desleixada e comodista.

Valem os exercitos quanto valham os seus comandos.

Valem as nações, quanto valham os seus governantes.

Quando qualquer terra marca prestigio no conjunto de vida nacional, afirmando o seu progresso cultural e material, quando outra se apaga, esquecida dentro do indiferentismo aniquilador, ou da desagregante lucta por divergências mesquinhas,—a causa é sempre a mesma,—é porque tem, ou não tem, direcção competente.

E para tal competência pouco vale intelligência, cultura jurídica, social, ou tecnica; não muito valem mesmo, quando aquelas se juntam, qualidades de energia, de probidade, de firmeza de carácter; ainda não basta (género que escasseia) o acréscimo, indispensavel, do trato atencioso, o manejo natural, espontaneo, das boas fórmulas de cortezia social, que, ou se revela nos pequenos pormenores, e vale, ou se manifesta como regra, a mais ou menos custo, auto imposta, e para pouco presta.

Para que tal competência seja, de facto, competencias tudo isso constitue conjunto irreparavel de requisitos, mas conjunto que nada vale se não for completado pela compreensão da terra governada cu dirigida.

Compreensão por intelligência, mas também compreensão por sentimento, por esse sentimento que, dentro das pátrias pequenas, como dentro das Pátrias Nacionais, nos faz sentir irmãos dentro da mesma familia.

Barcelos é terra bendita de Portugal, com as suas qualidades e os seus defeitos, aquelas, graças a Deus compensando amplamente todos estes.

Que sempre tenham isto presente aqueles que pretendam conhecer Barcelos.

Barcelos cumpriu!?

Não me surpreendeu. Já o esperava porque tinha antecipada certeza, essa certeza que, ao nascer, comigo, no sangue, já trouxe.

Joaquim Paes

Restauração dos Monumentos Nacionais

Aproveitando a recente visita a Barcelos de Sua Excelência o Presidente da República, foi-lhe solicitada a sua interferência a favor das mais urgentes obras de restauração dos monumentos nacionais de Barcelos. Sua Excelência, por intermédio do Chefe da sua Casa Militar, sr. General Amílcar Mota, em carta dirigida ao Vice-Presidente com exercício da União Nacional, comunicou o seguinte:

«Paços dos Condes - Duques de Bragança—A reconstrução completa desse grande e histórico monumento exige especial atenção e muito estudo, além de avultada verba para as obras a realizar. É, portanto, uma reconstrução que não pode ser resolvida com a urgência que seria para desejar.

Igreja de Vilar de Frades - A reparação desta igreja deve ser feita no próximo ano de 1938.

Igreja de Abade do Neiva—A reparação desta igreja deve também ser feita no próximo ano de 1938.

BAPTIZADO

Na Igreja Matris, recebeu no sabbado a agua Lustral do Baptismo uma criança do sexo masculino; filha do sr. Luiz Veloso, de nome Francisco Leonel. Foram padrinhos os srs. Tenente Francisco Cardoso e Silva e D. Leonilde Esteves Alves, digna Directora do Asilo de Invalidos.

DROGARIA MODERNA
77, R. Infanta D. Henrique, 79
(em frente aos Correios)

Lobo & Lemos, L. DA
BARCELOS

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras, perfumarias, acessórios de farmácia, produtos químicos, drogas, tintas, vernizes, óleos, ouro em folha, produtos de uso caseiro, pólvora e rastilho.

AOS MELHORES PREÇOS

O ATENTADO CONTRA SALAZAR

Em virtude do miserável atentado à bomba contra Sua Ex.ª o Presidente do Conselho de Ministros, foram-lhe enviados os seguintes telegramas:

Excelentissimo Presidente do Conselho—Lisboa

Felicitos Vossa Excelência por ter saído ileso miserável atentado praticado por traidores às ordens internacional comunista.

Presidente Camara MIGUEL MIRANDA

Excelentissimo Presidente do Conselho—Lisboa

Saúdo Vossa Excelência e protesto indignadamente vil atentado contra segurança nacional.

Administrador de Concelho FRANCISCO TORRES

Excelentissimo Presidente do Conselho—Lisboa

Deus guarde Vossa Excelência para bem da Nação Justica aos traidores às ordens de Moscovo e Madrid

Presidente União Nacional PIRES DE LIMA

Excelentissimo Presidente do Conselho—Lisboa

Firmes nos nossos postos saudamos Vossa Excelência e protestamos indignadamente miserável atentado

Delegado Legião Portuguesa PIRES DE LIMA

Mixordeiro em Vila Cova?

Se os legítimos interesses de quem moureja nos campos merecem algum respeito; se quem nunca *mixordiou* tem direito a não ser difamado, para que possa vender como genuíno o vinho que suas videiras produzem, o caso atribuído a Vila Cova não pode ficar assim. Sabemos que, na semana passada, no mercado de vinhos da Povoação de Varzim e de Espozende já alguém falava depreciativamente dos vinhos de Vila Cova. É a consequencia natural da suspeita que sobre todos peza, desde que se fez a grave acusação de *mixordeiro* a pessoa indeterminada de Vila Cova e agora se não averigüe quem ela é. Quem é que não via que isto ia acontecer?

Vila Cova produz muito e ótimo vinho regional. Os viticultores daqui primam pela honradez e seriedade.

Se não ha regra sem excepção e, por isso algum prevaricou—êsse que dê contas á Justiça e ao público. Pague quem deva.

Sabemos que êste caso tem desgostado profundamente todas as pessoas sérias desta freguesia. Cremos que as autoridades paroquiais, que as forças vivas da terra vão instar com as dignas autoridades, com todos os que, em seu juízo, lhe devem dispensar solidariedade para que se proceda a um inquérito ou se prosiga nele, se já começou, mas a sério, isto é, até se descobrir a verdade e se ilibarem os que injustamente estão a ser caluniados. A honra duma freguesia inteira deve merecer um pouco de atenção.

É preciso que os pessimistas e derrotistas que sentenciam: «Fica tudo assim mesmo; «isto não dá nada»; «dos interesses do povo da aldeia ninguém cuida» não vinguem como profetas.

Os viticultores de Vila Cova que repudiam a classificação de *mixordeiros* devem empregar todos os meios para se descobrir a verdade, em defesa do seu vinho e da sua honra. E terão também ocasião de verificar quem é por eles ou contra eles.

As dignas autoridades compete investigar? De acôrdo; mas, atendendo aos dados que ha, parece-nos tarefa assaz facil descobrir a verdade tódá, sem que seja preciso pôr em acção a pericia do sr. Custódio das Dores.

Vila Cova, 5-7-1937.

R.

ALMOÇANDO COM SALAZAR

No dia 30 de Maio 4 pequenos da Mocidade P. almoçaram com Salazar.

De todas as iniciativas tomadas por esta organização Nacional, com tanta oportunidade creada pelo sr. Ministro da Educação, dentro na natural sequencia da sua obra nacionalista a do acampamento em Lisboa, por ocasião das comemorações do 28 de Maio, compreendendo o domingo de confraternização, avulta como modelo de orientação teórica perfeita e de realização prática impecavel.

Mil e quinhentas crianças de todas as edades viveram alguns dias de camaradagem sábia, de vida limpa ao ar livre, retemperando o espirito, os músculos e os pulmões. Que homens não serão amanhã aquelas crianças que viveram, por exemplo, a extraordinária beleza emotiva da missa campal e da bênção dos estandartes?

Mas que homens não serão então amanhã aqueles quatro pequenos que almoçaram com Salazar? Como poderão eles esquecer as horas de convívio que tiveram com o Chefe, antes julgado distante e inacessível, da Revolução Nacional que vivem e em cuja mística começam a ser educados desde que se entendem?

Só quem teve a felicidade de conversar durante algum tempo com um dos pequenos convidados de Salazar pode dar todo o valor áquele almoço e compreender realmente o seu profundo significado. Na espontaneidade da recepção, no á vontade com que decorreu depois o passeio em que foram, os cinco, até ao Estoril, sentiu-se a sinceridade com que Salazar vivee aquelas horas. Outro qualquer teriu aproveitado o possível aspecto demagógico que o almoço poderia ter e explora-lo-ia, com extrema facilidade —de resto; éle não o quiz e deixou que o acontecimento tivesse, apenas, a sua inadição natural.

Por mais que queiramos estudar a personalidade apaixonante do Chefe do Governo, ha sempre um ou outro pormenor que — talvez por estarem logicamente dentro da sua linha geral... — nos desconcertam um pouco.

Sejam quais foram os comentários que a este respeito se possam fazer, do que não pode haver dúvidas é de que poucos gestos de Salazar terão contribuido tanto como este para que éle fosse querido pelo povo e, sobretudo, para que éle entrasse no coração das crianças portuguesas.

Quantos pequeninos cérebros não terão sonhado já com um almoço em que possam falar com Salazar, vê-lo ao pé! O que isto representa como factor moral, na formação dos homens de amanhã é qualquer coisa de grande, que escapa até ao nosso raciocínio.

Para o ano que vem serão talvez outros, e outros ainda no ano seguinte. Assim, pelo simples impulso do seu coração, pela simples força da sua presença, Salazar formará todos os anos os pequeninos mensageiros da sua doutrina, os arautos que não intendo da alma dos seus pares, que amanhã — dirigentes e dirigidos — hão-de formar o conjunto nacional, a compreensão pela obra empreendida, como consequência da compreensão seu Creador e Chefe. O Ministério da Educação Nacional, tornando possível esta obra, através da Mocidade Portuguesa, bem merece da Pátria.

EDUARDO FREITAS DA COSTA

SOIS FRACO? SENTIS PONTADAS? NÃO TENDES DINHEIRO PARA CONSULTAR O MÉDICO?

IDE AO DISPENSÁRIO ANTI-TUBERCULOSO, QUE LÁ VOS EXAMINARÃO E VOS TRATARÃO GRATUITAMENTE, SE O NECESSITAREDES!

Barcelos Falou!

Na imponente e apoteótica manifestação de ontem, Barcelos falou por dez mil bocas, proclamando Salazar como seu único Chefe e salvador de Portugal!

Barcelos vibrou em unísono, mostrando à canalha das alfurjas e aos vendidos da Rússia e da Espanha comunista, que quer continuar a viver em paz com Salazar!

Barcelos verberou, com santa indignação, os autores e instigadores do covardíssimo atentado, felizmente frustrado, contra o maior português, glória da nossa Pátria!

Mas digamos em ligeiras notas, o que foi essa jornada triunfal, que esmagou e reduziu a pó os sapos dos cafés e as toupeiras dos covis e tabernas mal afamadas, onde continuam a ijarlar o veneno das suas intrigas e boatos, contra os insignes patriotas que simbolizam o Estado Novo.

Como fôra anunciado, na tarde de

ontem, todos os bons barcelenses compareceram ao convite gritado por um Alto-falante. Às 9 e meia, a larga Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, estava literalmente compacta, junto à porta do quartel dos nossos bravos e disciplinados Legionários, que hão-de ser, amanhã, as tropas da elite.

Às 10 horas o cortejo poz-se em marcha pela ordem seguinte:

Escuteiros à frente, a seguir a filarmónica de Barcelinhos, Legionários, bombeiros voluntários de Barcelos e Barcelinhos, em marcha luminosa; atraz, muito povo e colectividades com as suas bandeiras.

Tôda esta mole de gente ia gritando:

- Viva Salazar!
- Viva o Estado Novo!
- Abaixo os traidores comunistas!
- Abaixo a maçonaria!
- Abaixo os vendilhões da Pátria!
- Abaixo os indiferentes!
- Abaixo os transigentes!

- Viva Carmonal
- Viva a Espanha nacionalista!
- Viva Portugal livre!
- Viva Cristo-Rei!

E assim, nesta delirante e entusiástica manifestação patriótica, chegamos aos Paços do Concelho, de cuja varanda falaram áquele formigueiro humano os seguintes oradores: João Pereira da Silva Correia, em nome dos sindicatos operários de Barcelos; dr. Joaquim Pais, Marcelo Serrão da Veiga e dr. Pires de Lima pelo srs. presidente da Câmara e Administrador do Concelho que se achavam ausentes.

Os pequenos discursos destes oradores, vibrantes e cáusticos, queimaram como um ferro em brasa, as faces cínicas dos covardes e vendilhões da Pátria, que ainda estão achapados nas Repartições a chupar os ubres suculentos do Estado Novo! Havemos de falar dêles...

CURSO TEOLOGICO DO SEMINARIO DE BRAGA

Na passada terça-feira, reuniram-se no Sameiro trinta alunos que frequentaram o Curso teologico no Seminário de Braga de 1899 a 1902, em festa de confraternização, depois de decorridos 35 anos. O curso era de 76 alunos, tendo-o completado 75. Destes, faleceram 26 existindo 49. Os 19 que faltaram á reunião, estão uns no estrangeiro e outros impossibilitados por doença mas respondendo ao convite e mandando um abraço para todos os condiscipulos.

A ultima reunião foi em abril de 1927, no Bom Jesus do Monte. Desde então, além de outros, faleceram dois deste concelho e aqui residentes: os snrs. Padre José Vale e Padre José de Faria Coelho.

Naturais deste concelho e pertencentes ao curso estiveram na reunião os snrs. Padre Antonio Placido Fernandes da Silva, abade de Navais; Padre Clemente de Campos Almeida Peixoto, residente em Braga; Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, Vigário de São Pedro de Alvito; Padre Joaquim José Gomes dos Santos, pároco de Forjães; Padre José Pereira de Oliveira Barbosa, abade de Arnoso e João Baptista da Silva Corrêa e José Joaquim Rodrigues Torres, que não se ordenaram.

No templo do Sameiro foi resada

uma Missa pelas almas dos falecidos Prelados D. Manuel Baptista da Cunha e D. Manuel Vieira de Matos, pelos professores e alunos, sendo celebrante o sr. Padre Clemente de Campos Almeida Peixoto.

No fim fotografaram-se em grupo seguindo-se o almoço muito bem servido pelo Hotel Maia, que decorreu na mais franca alegria, parecendo que todos aqueles rapazes antigos tinham 20 anos.

Foram feitos brindes a Sua Santidade o Papa, ao Ex.^{mo} Sr. Arcebispo Primaz, a Suas Excelencias os snrs. Presidente da Republica e do Conselho, sendo enviado a este o seguinte telegrama:

Curso teologico Seminario de Braga reunido no Sameiro comemorando 35.º aniversário conclusão estudos apresenta Vossa Excelencia protestos sinceros vil atentado felicitando ficar illeso e pediu Nossa Senhora proteja grande benemerito Pátria.

Ficou resolvido que a nova reunião seja daqui a três anos, nas Pedras Salgadas, visto haver muitos alunos transmontanos.

No final foi feito um peditório que rendeu 150\$00, para as obras do templo do Sameiro.

Dr. Teotónio da Fonseca

Por notícias recebidas soubemos que este nosso amigo e respeitável barcelense vai melhorando do incómodo que o obrigou a ir para Lisboa, contando regressar a esta sua terra nos princípios da próxima semana. Fazemos votos muito sinceros para que regresse completamente curado ao meio dos seus amigos que muito o estimam.

FALECIMENTOS

Com a idade de 4 anos faleceu a semana passada, nesta cidade, um filhinho do nosso amigo e assinante sr. Joaquim Pereira, proprietário do Café Barcelense.

—Na freguesia de Mariz faleceu ontem, uma filha do nosso também amigo sr. Manuel José Martins, considerado proprietário daquela freguesia.

Aos dois nossos estimados amigos, os nossos sentidos pêsames.

Festa em honra de Nossa Senhora do Carmo

Como preparatório para a festa de N.ª S.ª do Carmo que se realizará no dia 16 do corrente, na Igreja de Santo António da Cidade, principiou ontem a novena que continuará até ao dia 15, às 21,30 da noite.

Hoje, amanhã e sábado realiza-se um tríduo de práticas, ás 7 horas da manhã, com missa e ás 9 e meia da noite conferência pelo sr. Padre Domingos Gonçalves.

Este tríduo é de preparação para a peregrinação a Fátima, pelos operários da Fábrica João Duarte, & C.ª Ld.ª.

Advogado
António Pedrosa Pires de Lima
Campo 5 de Outubro
Consultas das 4 ás 6

Estatísticas Coloniais

Entre os relevantes serviços que se devem ao Estado Novo conta-se a actualização e o aperfeiçoamento dos serviços estatísticos.

É de todos sabido o atrazo com que eram feitas as poucas e deficientes estatísticas que possuíamos, as quais passavam a ter mero interesse histórico e em pouco aproveitavam, portanto, aos estudos económicos que dêsses atrazos e imperfeições se não compadeciam.

Vencidas brilhantemente essas primeiras dificuldades, Portugal é hoje dos países que com maior pontualidade e prontidão publica elementos estatísticos.

Esta forma de actividade do Estado, estendeu-se ás Colónias, onde serviços privativos iniciaram a publicação de Anuários e outros volumes de especialidade.

Observavam-se, porém, divergências de critérios e uma dispersão que não era consentânea com os princípios de unidade que constituem a essência da Nação Portuguesa.

Com a criação do Instituto Nacional de Estatística, pela Lei n.º 1911, de 23 de Maio de 1935, que veio substituir a antiga Direcção Geral, e a construção de um edificio próprio modelarmente instalado, pessoal técnico e meios jurídicos para o exercicio das suas funções, fixaram-se as grandes linhas dos serviços estatísticos portugueses, abrangendo necessariamente as estatísticas coloniais a cargo dos serviços privativos das colónias, cuja actividade será pelo mesmo Instituto dirigida e coordenada.

A breve trecho, o Instituto começou a publicar um apêndice ao seu Boletim Mensal estatísticas do comercio das colónias.

Em relação à estatística comercial de Angola do ano de 1935, foi já publicado o I volume, que se refere ás importações e exportações por classes e artigos da pauta, devendo seguir-se-lhe outro referente ao movimento do commercio externo da mesma colónia por países de procedência e destino, no quinquénio de 1931 a 1935.

Por esta forma ficam ao alcance do público e dos estudiosos, elementos para o estudo do commercio externo das colónias, como os virá a haver, obedecendo a um critério único, em relação a tôda a vida colonial.

PAGINA DO CONCELHO

Fornelos, 5

Como tínhamos noticiado no último número, realizou-se no dia 29 do mês findo, a festa do S. S. Sacramento, com o seguinte programa: De manhã missa cantada, comunhão das creanças da cruzada e de mais povo que se quês aproveitar dessa graça que Deus lhe conceder; havendo cêrca de 150 comuhões.

De tarde às 5 horas, exposição do S. S. no trono, adoração e sermão, pelo orador sagrado e distinto rev.º P.º António, da Ordem dos Capuchinhos de Barcelos.

Este grande cura de almas, fazia comover os corações mais endurecidos que o ouviam: êle falava com uma ância, com os olhos fitos na hóstia santa que estava no trono, que o povo admirava e se acolhia comovido. No fim do sermão saiu uma magestosa procissão na qual tôdas as confrarias se incorporaram, as creanças da cruzada eucarística e muito povo não só o da frêguesia, mas também das circunvizinhas. Os rapazes da Juventude ocuparam o seu lugar à frente de tudo; a estes uniram-se os de Gilmonde com a sua bandeira e os de Vila Sêca.

Agradecemos muito a todos a actividade que tiveram em vir à nossa festa, pois pelo seu respeito, deram grande e bom exemplo, e, é assim que se faz a Acção Católica.

Durante a procissão viram-se cair flôres em redôr do pãllo, feitas voar por 2 meninas; tôda a festa terminou com a bênção do S. S. Sacramento. A parte coral esteve a cargo dos rapazes e raparigas das Juventudes.

O caminho por onde passou a procissão estava bem adaptado com flôres; ora essa boa obra deve-se a algumas das mordomas, mas não a tôdas, que segundo nos informam, as que não concorreram para essa boa obra, ainda criticaram daquelas que cumpriam o seu dever. Pois não lhe aprovamos a acção que ela de boa nada tem.

Para isso não vale apêna inscrevê-las, porque é... fazer figura sem trabalho. Pois na verdade, pensávamos que já tinham acabado as rixas nos trabalhos da igreja mas, o que vale é ser só em...

—Ontem os rapazes da Juventude fizeram a sua reunião de piedade, comungando todos à missa paroquial.

—No dia 30 e hoje as missas foram oferecidas pela alma do saudável P.º Adelor José da Silva.

—Continuam as obras na capela mór da igreja paroquial e vão principiando as da residência. Bem haja.—C.

Areias S. Vicente, 7

De visita aos seus regressou dos Estados Unidos da América o sr. António Salgueiro Macedo. Dizem-nos que se demora alguns mezes, não só para descanso como para tratar de sua saúde.

—Nos exames de regência de cursos noturnos obteve a classificação de 13 valores o nosso bom amigo António Macedo. E' de inteira justiça que seja colocado definitivamente no curso noturno desta frêguesia.

—Já vai um bocado tarde, mas an-

tes tarde do que nunca, para darmos parabens ao «Noticias de Barcelos» por mais um ano de existência. Receba-os e para o ano serão a tempo e horas.

—No passado domingo houve na nossa igreja a adoração do Santíssimo Sacramento. No fim houve a reunião de estudos dos Jcistas. Falou se sobre laicismo, problema da actualidade e a quem S. Santidade Pio XI chamou com tôda a razão «a peste da nossa época. O laicismo toma por divisa o seguinte: Não queremos que este reine sobre nós. A esta opoz-mo-lhe a nossa divisa também: E' necessário que êle reine.

Infelizmente o tempo que passa é um tempo de, como chamar-lhe, desdobração de consciências. Faz-se cara com tudo e com todos. Não há convicções fundas e bem enraizadas. Há uma consciência para vida particular e íntima do individuo, e outra para a vida pública; há quem seja religioso em sua casa com a família e na igreja e sem religião alguma na sua vida social. Quantos e quantos se dizem católicos *fixos*, e afinal vemo-los às ocultas, e também às claras, combater tenazmente a Acção Católica, os seus modos de agir, os seus ministros, etc?

A estes podemos aplidá-los de católicos na igreja com os santos e na taberna com os glutões. Infelizmente temos de afirmar que é assim. Para tais católicos os deveres religiosos estão em plano inferior ao dos seus gosos mundanos. O que êles divisam é: gôso, prazer e divertimento e depois então tratar-se-à do resto. São árvores estêreis que não produzem fruto e portanto depois de cortadas são lançadas ao fogo.

—Fizeram anos: no dia 9 João Evangelista da Fonseca; no dia 10 Maria Estela de Macedo e Clara Gomes da Costa; no dia 15 António Cardoso, Manuel de Ventura Fernandes e Francisco Gonçalves Rodrigues.—C.

Vila Sêca, 5

No dia 16 do mês findo, recebeu o santo batismo, um filhinho do nosso amigo e assinante sr. Júlio Gomes Dias Novais e da sr.ª D. Angelina de Lima Ribeiro.

—No dia 29 passou mais um aniversário a sr.ª Maria Gomes da Silva e no dia 30 a sua filha sr.ª Alzira Gomes da Silva. Felicitamos.

—Passou mais um aniversário êste audacioso semanário e por isso associamo-nos à sua festa saudando-o.

Ao nosso presado amigo sr. João Batista da Silva Corrêa, muito digno director dêste jornal, bem como a todos os que trabalham neste vitorioso semanário, vimos apresentar não só os nossos humildes cumprimentos, mas também os de todos os assinantes desta frêguesia, que se orgulham por esta data tam alegre, para tôdos os patriotas.

Ex.º Director, que conte connosco ao seu lado, porque também somos homens de verdade e conhecedores da verdade.

Quem auxilia a boa imprensa assegura a Pátria e a salvação... Diz Pio XI.

Por isso nós como católicos devemos e estamos prontos ao lado da boa imprensa, a combater a má imprensa, ao lado do bem a combater o mal, porque é assim o nosso dever.

Portanto não deixaremos de dizer sempre, àvante pelo «Noticias de Barcelos».

Creio que não deve haver quem diga mal do que é bem; e, se assim fôr o «Noticias de Barcelos» trabalhará sempre com mais ardor e entusiasmo, levando a tôda a parte a sua palavra de verdade, de fé, de paz e de amor, pelo bem da Pátria e pela glória de Deus.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas à tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

Minhotães, 5

Da Quinta da Torrente para Melgaço retirou com sua família o sr. Júlio Claro Peixoto.

—Com o nome de Amadeu, foi batizado, no dia 30 do mês passado, um filhinho do sr. José da Costa Simões e da sr.ª Maria dos Santos Pereira.

—Acaba de falecer o sr. João Mendonça da Rocha—(Devesinha).

—Na semana passada tivemos o prazer da visita do muito zeloso abade de Fonte Arcada, Póvoa de Lanhoso, sr. P.º David Rodrigues Novais.

—O regente do pôsto escolar desta frêguesia, sr. Augusto Fernandes da Silva, que muito se esforça pelo aproveitamento dos seus alunos, apresentou

3 dêles a exame de 1.º grau, que foi feito na escola oficial de Grimancelos, ficando aprovados. São êles: Aires Nunes de Sá, filho de António de Sá e Beatriz Ferreira Nunes; Jorge Ferreira de Aguiar, filho de Manuel Ferreira Novais e Ana Ferreira de Aguiar; José da Costa Ribeiro, filho de António da Silva Ribeiro e Ana da Costa Oliveira. C.

Vila Cova, 5

Com pouca demora, estiveram na sua casa de Samo as ex.ªs senhoras Novais; na sua casa de Merces a ex.ª sr.ª D. Alzira Corte Real Brun da Silveira; e em Semeadela o sr. Agostinho Oliveira.

—Em breves dias partirá para o

Pôrto, a-fim-de ser operado, o sr. Manuel Martins Cardoso.

—Os dias de chuva, seguidos de frio intenso em Junho prejudicaram muito, por aqui, a expectativa do ano vinícola. O *desavinho* foi grande. Poderá ser, quando muito «uma meia-aneza».

Onde a água de rega não chega, os milharais estiolam.

—Começam a tirar-se os primeiros batatais. A produção não é muito grande. E o preço de venda é baixo.

O milho atingiu um preço exageradamente elevado; mas nesta altura do ano, por aqui, são muito poucos os que vendem êste cereal: incomparavelmente é maior, muito maior o número dos que tem de comprar.—C.

Silveiros, 6

E' com o maior prazer que vimos associar-nos à festa do aniversário de «Noticias de Barcelos», cumprimentando, por tal motivo, todos quantos por êle se interessam, ou seja, desde o seu dedicado director ao mais humilde dos leitores.

—Fomos surpreendidos na tarde de domingo, com a noticia rádio-fundida de que um dos mais abomináveis crimes fora cometido em plena capital!

Contra quem? Contra a Pátria! Contra ou na pessoa do nobilíssimo Chefe do seu Governo—Salazar!

Bandidos da pior espécie, — sem Deus, sem Pátria e sem lar, tentaram cometer um dos mais horríveis crimes. Felizmente que a Providência, assim como nas horas críticas e difíceis, sabe dar às Pátrias os homens de que precisam para as salvar e dignificar, também a mesma Divina Providência sabe velar pela segurança de tais chefes. Eis o milagre, observado pelas 10 horas de domingo, quando Salazar, o Chefe incomparável, se dirigia à missa como habitualmente. Explodiu um dos mais terríveis engenhos de morte—uma potente bomba—mas graças a Deus, além do pânico, não passou de prejuízos materiais. Verberando tão miserável atentado, e associando-nos ao desagravo para com o nosso querido Chefe, do coração o felicitamos bem como à Pátria, fazendo votos para que aos culpados seja concedido exemplar castigo. A justiça o requiere.

—No dia 23 do corrente principiará nesta frêguesia o tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus. Será orador o rev.º José António Dias, orador de vastos recursos considerado abade e Presidente da Câmara da Póvoa de Lanhoso.

—Hoje realizaram-se na escola oficial desta frêguesia os exames da 3.ª classe. Foram 9 os candidatos aos quais correspondeu igual número de aprovações. Apresentamos os nossos parabens a todos, felicitamos a sr.ª professora, por ver coroado do mais lisonjeiro resultado o fruto do seu aturado e persistente esforço, a Bem da instrução.

—De visita a sua família, está entre nós o rev.º Joaquim de Araújo, estimado abade de Sôpo e assinante dêste semanário.—C.

Armazem de Vinhos e aguardente
DE

Joaquim Miranda Campelo
Neste armazem, á rua D. Nun'Alvares Pereira, desta cidade, encontra-se á venda aos melhores preços os excelentes vinhos da Região. Também previne os srs. proprietários que compra qualquer quantidade de vinhos e aguardente.

HILLMAN 17.063

Não deixe V. Ex.ª de apreciar êste esplêndido carro

Segurança e comodidade.
Preços de concorrência.

SERVIÇO PERMANENTE NA PRAÇA
PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO
CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES
Telefone 135

Procurador Corrêa

Largo José Novais, n.º 8

AUTOMÓVEL
6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais
Telefone 8

Quinta—Arrenda-se
Dentro da cidade. Arrenda-se uma das melhores quintas. Recebem-se propostas. Nesta redacção se informa.

PINHEIROS

Ninguém venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residência
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

CELEIROS DE TRIGO

Em resultado da Campanha do trigo, alcançou o nosso país a auto-suficiência, com que se economizou uma saída de ouro de cerca de duzentos mil contos anuais e se valorizou o nosso agro.

Dois anos excepcionalmente abundantes tiveram por resultado vir a haver um excedente de produção. Com êle surgiu o problema do armazenamento.

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo cabia resolvê-lo em relação àqueles produtores que não possuíam celeiros ou não tinham meios para os construir.

○ O Governo veio ao encontro dessa necessidade determinando que a indústria de moagem mantivesse uma existência permanente de 100.000.000 de quilogramas e autorizou que a Federação contraísse na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência empréstimos até o valor de 15.000 contos para a construção de celeiros, cobrando para o seu pagamento uma taxa adicional de \$00 (5) por mês e por quilograma de trigo que viesse a armazenar. Autorizou mais que essa construção pudesse ser feita com a participação do Fundo do Desemprego.

Para a execução desta obra foi nomeada uma Comissão Administrativa que, concluídos os seus trabalhos, acaba de publicar o seu relatório e um elucidativo mapa do cadastro e localização dos celeiros.

Por êsses documentos se mostra que a construção se iniciou em fins de Maio de 1935, começando a entrega à Federação em Agosto do mesmo ano, completando até fins de Novembro desse ano o número de 294 celeiros, e os restantes 6 até Janeiro de 1936, isto é, concluiu-se a obra em 6 meses.

O custo total das edificações, incluindo o seu acesso, foi de 19.375.143\$00, ou seja em média por cada dos 300 celeiros construídos 64.583\$81.

Cada celeiro custou à Federação 51.885\$80 e ao Fundo do Desemprego 12.728\$01.

Nesta obra empregaram-se 600.000 jornais ao preço médio de 15\$00.

A capacidade total dos 300 celeiros, até ao nível máximo de 2,75 de altura é de 150.000.000 de quilos de trigo.

A superfície ocupada, compreendendo os respectivos acessos, é de cerca de 20 hectares e meio. Com a compra de terrenos foi dispendida a quantia de 711.268\$39, ao preço médio por metro quadrado de 4\$40.

A superfície coberta é de 107.712 metros quadrados.

O mapa a que se faz referência menciona várias curiosas notas descritivas das características e pormenores das construções.

Como se mostra pelo relatório, a Comissão, presidida pelo sr. Engenheiro Alvaro de Souza Rêgo, e de que faziam parte os srs. Rodrigo Severiano do Vale Monteiro, Eduardo Augusto Vaz da Silva e José Pires Cardoso, não se poupou a esforços para vencer as dificuldades que se lhe antepuzeram, sendo digno de nota o seu gesto de, com o fim de fazer face a encargos excedentes das previsões, prescindir, ela e os seus colaboradores técnicos, de parte dos seus honorários, evitando por êsse meio o reforço de verbas.

AUXILIAR O DISPENSÁRIO ANTITUBERCULOSO É UM DEVER, PORQUE O DISPENSÁRIO ANTITUBERCULOSO:

Protege os sãos.

Trata dos doentes.

Evita a propagação da TUBERCULOSE.

Demonstração concludente

É possível que agora mesmo, depois da demonstração concludente que o povo português levou a efeito com os seus aplausos entusiásticos por ocasião das festas do 11.º aniversário do movimento militar de 28 de Maio, haja quem alimente a ilusão dum proximo ou remoto triunfo da Frente Popular, isto é, um conluio de todas as forças opostas ao nacionalismo, conluio que engloba os partidos burgueses da esquerda, os socialistas, os anarco-sindicalistas e os comunistas, com acentuado predomínio destes como impõe e determina Moscovo. Este bloco sem consistência moral e ideológica e que apesar dos numerosos grupos que engloba não constitui senão uma insignificante maioria da Nação, oferece a vantagem de oferecer um alvo unico ao poder ofensivo e defensivo do nacionalismo. Sabemos que não ha que distinguir entre democraticos, socialistas ou comunistas. Todos tem um fim primario a atingir — aniquilar o nacionalismo e as suas realizações, embora não tenham depois a menor possibilidade de explorar a vitoria e entenderem-se para uma acção administrativa proveitosa ao bem comum.

Mas tal vitoria não pode ser hoje admitida nem mesmo no campo das hipoteses. A batalha internacional em Espanha incluía decididamente para uma vitoria dos nacionalistas. Malaga caiu, Bilbao tambem e a sorte das Asturias não oferece duvidas. Fica Madrid, porque ao nacionalismo não tem que importar Valencia e Barcelona onde as lutas intestinas realizarão a sua obra demolidora muito mais eficiente do que a acção dos exercitos de Franco. Outro departamento da acção exterior da politica de Moscovo, está a braços com a mais tremenda crise financeira de que ha memoria. Se a crise politica, isto é, a ruptura da Frente Popular, não se verificou ainda é porque não ha solução facil para ela sem o recurso a

novas eleições, facto pelo qual tanto os radicais como os socialistas manifestam bem fundados receios.

O triunfo e expansão das Frentes Populares, que o mesmo é dizer, do comunismo, só seria admissivel como consequencia do prestigio da politica interna e externa da Missão Sovietica. Ora Moscovo pretendeu cobrir os seus fracassos de politica exterior. E como estes redundaram em desastres, como já mostramos pelo que se passa na Espanha, o resultado é que a situação interna da Russia é das mais precarias. Cairá Staline e o sistema por ele sustentado? Mas o podemos garantir mas o que é inuldivel é que Moscovo não é já a força que por algum tempo inquietou a Europa.

Mas ainda que a fraqueza de Moscovo não fosse hoje patente aos olhos de todos não nos parece que ela pudesse agora alguma cousa contra Portugal. Com efeito, as manifestações do 11.º ano da Revolução Nacional provaram que o povo português, consciente das realizações efectuadas pelo governo de Salazar, quere que a Revolução prossiga até ás suas ultimas consequencias. Quem assistiu ao desfile da «Mocidade» e da «Legião Portuguesa» não pode tirar outra conclusão.

Ao contrario do que sucedeu com outros movimentos da opinião publica que, por carencia de realizações, bom depressa caíram no descredito — e a Republica democratica é um exemplo recente — a Revolução de Maio revelou fim de onze anos de existencia um vigor e uma juventude cada vez maiores. Com um tal estado do espirito nacional o comunismo e seus aliados não tem a menor possibilidade de infiltrarem-se entre nós.

A demonstração do 28 de Maio que acaba de realizar-se foi concludente.

Z. F.

AZILO ESCOLA AGRÍCOLA GONÇALO PEREIRA BARCELOS ANUNCIO

Até ás 15 horas do dia 19 de Julho proximo, recebem-se propostas para o concurso da Empreitada para execução — Obra de Pedreiro — das construções que constituem as dependencias para os «Serviços Agrícolas» do Azilo Escola Agrícola Gonçalo Pereira, a edificar na Quinta do Sancho da freguesia de Barcelinhos, cujo Programa do Concurso, Caderno de Encargos e respectivos Projectos se encontram patentes para consulta na Sede do Sindicato Agrícola.

Barcelos, 30 de Junho de 1937.

O Presidente da Direcção
Augusto Matos Lopes de Almeida

LUVAS

Perderam-se umas luvas no domingo. A pessoa que as encontrar pede-se o favor de as entregar na Companhia Editora do Minho.

CASAS

Com bons cómodos, quarto de banho, água canalizada e instalação eléctrica, com quintal, alugam-se na Agréla — São Martinho. Informa esta redacção.

Casa com capela

Vende-se a casa com capela de S. Cristovão, sita á rua de S. Francisco desta cidade. Para ver e tratar com Manuel Pereira Vilas Boas, na Camara Municipal.

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto
NOVO HORARIO DESDE 1 DE MAIO
A 30 DE SETEMBRO DE 1937

| Localidades | Chegada | Paragem | Partida |
|---------------------|---------|---------|---------|
| Ponte do Lima | | | 7,30 |
| Correia | 7,40 | | 7,40 |
| Balugães | 8,10 | 5m | 8,15 |
| Barcelos | 8,45 | 5m | 8,50 |
| Famalicão | 9,30 | | 9,30 |
| Trofa | 9,53 | | 9,53 |
| Porto | 10,35 | | 17,30 |
| Trofa | 18,12 | | 18,12 |
| Famalicão | 18,35 | 5m | 18,40 |
| Barcelos | 19,20 | | 19,20 |
| Balugães | 19,50 | | 19,55 |
| Correia | 20,20 | | 20,20 |
| Ponte do Lima | 20,30 | | |

A partida de Freixo é ás 8,00 e a chegada ás 20,05

Escritório no Porto
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com
DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS
BALUGÃES

BLOCO BARCELOS, LIMITADA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27 — BARCELOS 4775 — PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** e trabalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos:

Hoje — a sr.ª D. Delfina de Lima Garrido.

Amanhã — os srs. Almor Vaz e Miguel Vieira de Sousa Basto.

Sabado — a menina Maria Alice Vieira Correia.

Domingo — as senhoras D. Olindina Cardoso de Albuquerque Fonseca e D. Maria do Carmo Bandeira Ferreira.

Dia 12 — a sr.ª D. Aurora Ferreira Lemos e o sr. Domingos Vila-Chã Esteves.

Dia 13 — a sr.ª D. Irene Emilia de Lima Garrido.

LENHAS

Vendem-se, secas, postas nos domicílios dos clientes, aos melhores preços do mercado.

Para pedidos, dirigir-se a
Francisco Lopes da Silva
Próximo à estação — Barcelos
Telefone 136

CASA

Arrenda-se na rua de S. Francisco n.º 47 a 49. Falar nesta redacção.